

Cont. ficha técnica

Fotógrafo: Apollo Silveira

Cont. Nota sobre o espetáculo

denúncia e preocupação social que pairava entre os jovens estudantes.

Convidado para representar o Brasil no "4º Festival Mundial de Teatro Universitário", realizado em Nancy (França) estreou naquela cidade em 25/04/1965, com enorme êxito e ganhando o 1º prêmio no Festival. Foi em seguida, a convite de Jean Louis Barrault apresentar-se em Paris na pré-estreia do "Festival Internacional do Teatro das Nações". O poema que narra a saga de um retirante fugindo da seca é um dos mais belos da literatura brasileira. Não permanece apenas a dramaticidade da condição do homem amargurado, mas, no final é vislumbrada a esperança de um futuro melhor na criança que esse mesmo sertanejo vê nascer. Daí, o poema, ser também intitulado "Auto de Natal Pernambucano". A belíssima música composta pelo, então jovem músico, Francisco (Chico) Buarque de Holanda, contribui muito para o êxito da montagem.

Observação 1 - No mesmo dia da estreia foi apresentada também alguns poemas de João Cabral de Melo Neto, com roteiro e direção de Rui Afonso e interpretações por: Afonso Coaracy, Ana Lucia Rodrigues, Ighes Porto, Maria Cristina Martins, Manoel Domingos, Marcos M. Gonçalves, Melchiades Cunha, Moema L. Teixeira.

Observação 2 - Sobre "Morte e Vida Severina" procurar o belíssimo volume "Les voies de la création théâtrale", v.II, edição do "Centre National de la recherche scientifique", Paris, 1970. Há, no volume, um capítulo sobre a encenação do TUC, a cargo de Odette Aslan e Marlyse Meyer, pgs.297-339. Há também muitas fotos dando uma idéia do que foi o espetáculo.